

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE SINTAXE PARA CRIANÇAS SURDAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tecnologias digitais na Educação Básica

Sousa, Israel Ferreira Bezerra; Faculdade Uníntese
Sanchez, Junior, Sidney Lopes; Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

RESUMO

Este estudo investiga a aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita, por crianças surdas do Ensino Fundamental - anos finais, por princípios da pedagogia visual. Assim, se propõem a utilização de um jogo educacional para abordar conteúdos de sintaxe (desenvolvimento da estrutura sintática); empregando a metodologia da gamificação, buscamos aprimorar o processo de ensino e aprendizagem para esse público específico. A integração de elementos visuais e a abordagem da educação visual são estratégias fundamentais neste estudo, uma vez que reconhecemos a importância de oferecer uma experiência de aprendizado acessível para crianças surdas, contribuindo assim para promover a inclusão. Nesse processo, as crianças surdas que fazem uso da Libras precisam se apropriar da compreensão da significação, da estrutura, do domínio, do conceito visual e da metodologia visual da língua portuguesa por meio da gamificação, posteriormente praticando a produção textual da escrita de forma lógica, dentro da ordem sintática.

Palavras-chave: Ensino da língua portuguesa como segunda língua para crianças surdas. Pedagogia visual. Sintaxe. Gamificação.

INTRODUÇÃO

Na educação bilíngue, a Língua Portuguesa deve ser ensinada de forma sistemática, utilizando estratégias adequadas que incluam recursos visuais, uma vez que se torna uma segunda língua (L2) para crianças surdas usuárias de Libras. A aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita, apresenta desafios únicos para esse grupo de estudantes. Nesse contexto, os anos finais do Ensino Fundamental representam um período crucial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e acadêmicas, porém, a falta de abordagens pedagógicas acessíveis pode ser uma barreira para aprendizagem deste público. Grannier e Antunes (2018) apontam para a eficácia da estratégia visual no

As estratégias visuais são métodos ou técnicas de ensino que envolvem o uso de elementos visuais, como imagens, gráficos, diagramas, vídeos, entre outros, para facilitar a aprendizagem e a compreensão de conceitos, informações ou processos. Essas estratégias aproveitam a capacidade do ser humano de processar informações visuais de forma eficaz.

Este estudo visa explorar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa escrita como segunda língua para crianças surdas no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental. Para atingir esse objetivo, propomos a implementação de um jogo educacional abordando conteúdos de sintaxe, utilizando a metodologia da gamificação.

A gamificação pode ser uma estratégia valiosa para engajar crianças surdas no processo de aprendizado da Língua Portuguesa escrita. Acreditamos que a combinação de elementos lúdicos com a abordagem sintática pode proporcionar uma experiência de ensino mais envolvente e eficaz.

Nesse contexto, em um primeiro momento, as crianças utilizam o jogo educacional para aprender a estrutura sintática, memorizando palavras e frases. Em seguida, desenvolvem suas produções, tornando-as estruturalmente lógicas.

Conforme explicado por Faria-Nascimento (2012), a produção escrita faz parte de um processo de escrita e reescrita, não sendo uma etapa estanque, pois demanda aperfeiçoamento dos estudantes e das estratégias de produção.

Pires e Vilarinho (2016, p. 331) destacam que “[...] o conhecimento do léxico gera o emprego de construções linguísticas com propriedade vocabular, definida como conjunto de características para empregar a palavra de modo adequado ao contexto enunciado”

Este estudo está estruturado da seguinte forma: na seção seguinte, apresentaremos a revisão da literatura, que abordará os desafios enfrentados pelas crianças surdas na aprendizagem da Língua Portuguesa, bem como os princípios da

Objetivos:

Objetivo geral:

- Discutir a aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita, por crianças surdas nos contextos educacionais dos anos finais do Ensino Fundamental, por meio da pedagogia visual.

Objetivos específicos

- Utilizar um jogo educacional relacionado à estrutura sintática (sintaxe);
- Empregar a metodologia da gamificação.

METODOLOGIA

Essa pesquisa assume caráter qualitativo, bibliográfico, buscando discutir a aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita, por crianças surdas dos anos finais do Ensino Fundamental. Além de apontar para estratégia de gamificação como eficaz para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos.

A proposta elencada neste trabalho consiste no “Jogo da memória de frases”. Assim serão descritas e apresentadas as regras do jogo, bem como orientações ao professor para utilizá-lo no contexto escolar.

- O professor precisa de um conjunto de cartas, cada uma contendo uma imagem e a frase correspondente escrita;
- O professor deve personalizar as cartas e misturá-las antes de dispor em filas e colunas, com as faces voltadas para baixo, de modo que os alunos surdos não vejam o que está em cada carta.

Jogabilidade:

- Os jogadores viraram duas cartas por vez.
- Eles tentam encontrar um par correspondente combinando a imagem com a frase que descreve a imagem.
- Se as duas cartas correspondem, o jogador mantém o par e ganha um ponto, retirando-as do jogo.
- Se as duas cartas não correspondem, elas são viradas novamente, com as faces voltadas para baixo, na mesma posição em que estavam.

Vencedor:

- O jogador com o maior número de pares correspondentes no final do jogo é o vencedor

Após o Jogo:

- Após o jogo, na atividade de fixação, os alunos podem utilizar as cartas de imagens e frases para escrever em português em seus cadernos.

1. Libras

A Libras – Língua Brasileira de Sinais - é reconhecida como a língua oficial das comunidades surdas brasileiras desde 24 de abril de 2002, através da Lei n.º 10.436/02. Cristiano (2018) explica que esse reconhecimento aconteceu devido à relevância da utilização da língua como meio de comunicação com surdos, sendo, portanto, fundamental para a inclusão social.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002)

Segundo Quadros (2004), essa legislação representa uma vitória em todo o processo de luta impulsionado pelos movimentos sociais surdos, e , portanto, suas consequências são favoráveis para a comunidade.

1.1. Português L2

A Lei n.º 10.436 (BRASIL, 2002) reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil, isto é, a primeira língua dessas comunidades. Todavia, no parágrafo único da mesma lei fica estabelecido que a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa, portanto, tem-se o português como uma segunda língua para os surdos.

O decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005), Art. 14, obriga as instituições federais de ensino ao ensino de Libras como primeira língua (L1) e Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para os Surdos, garantindo a comunicação das pessoas surdas, bem como o acesso à informação e à educação nos processos seletivos, na atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

Para Avelar e Freitas (2016) é importante que os discentes Surdos, se aprofundem quanto ao conhecimento da língua oficial do Brasil, a Língua Portuguesa,

que é usada pela sociedade em geral, com o objetivo de diminuir as barreiras e facilitar a comunicação com os não surdos, tanto na escrita, quanto na leitura.

1.3. A Pedagogia visual no ensino da Língua Portuguesa L2 para Surdos

Na educação de Surdos, Silva e Silva (2021) enfatizam a importância da utilização da Pedagogia Visual e da comunicação visual na docência da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2) para a aprendizagem dos surdos usuários de Libras para facilitar a compreensão e a assimilação do conhecimento.

A Pedagogia Visual, apontada pelos autores supracitados, consiste em uma abordagem educacional que se concentra no uso de elementos visuais, como imagens, gráficos, diagramas e outros recursos visuais no processo de ensino e aprendizagem. Ela é frequentemente aplicada em contextos educacionais para tornar o aprendizado mais acessível e eficaz, especialmente para alunos que podem se beneficiar da representação visual das informações. Ela pode ser usada em uma variedade de disciplinas e níveis educacionais para enriquecer a experiência de aprendizado. Campello, 2008, p. 138 “[...] a Pedagogia Visual é uma técnica que “[...] exige, sobretudo, o uso da imagem, captando em todas as suas essências que nos rodeiam”.

1.4. Metodologia da gamificação relacionado à sintaxe

A metodologia da gamificação foi aplicada em um jogo educacional que aborda questões relacionadas à organização das palavras em uma sentença. Isso sugere o uso de elementos do jogo para ensinar aspectos da sintaxe da Língua Portuguesa a crianças surdas no Ensino Fundamental. A gamificação é uma abordagem que utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos consiste em um desafio para a inclusão social e escolar das pessoas surdas. Assim, a Língua Portuguesa deve ser ensinada como segunda língua no contexto escolar. A

gamificação consiste em uma estratégia de ensino que potencializa as possibilidades de aprendizagem, uma vez que torna as interações mais ativa e significativa, especialmente para o ensino de sintaxe.

II ENCONTRO

DE DIDÁTICA
E TECNOLOGIAS

I MOSTRA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS
COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

2023

REFERÊNCIAS

AVELAR, T. F; FREITAS, K.P. S. **A Importância do português como segunda língua na formação do aluno surdo**. In: Revista Sinalizar, v. 1, n. 1, Universidade de Federal de Goiás, Goiás, 2016, p.12 -24.

BRASIL. **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 25 abr.2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: set. de 2020.

BRASIL. **Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: set. de 2023.

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>. Acesso em: set. 2023.

CRISTIANO, A. **O que é Libras?**. Libras, 2018. Disponível em: <https://www.libras.com.br/o-que-e-libras>. Acesso em: set. de 2020.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. de. **Perspectivas de aprendizagem da linguagem escrita e da língua de sinais**. In: XI Congresso Internacional e XVII Seminário Nacional do INES, 2012, Ines 155 anos: educação de surdos em debate. Rio de Janeiro - RJ, 2012.

GRANNIER, D. M; ANTUNES, R. Considerações preliminares para a elaboração de um programa de ensino/syllabus de português-por-escrito (PPE) a Surdos In: Revista Diálogos; v. 6, n. 3 (2018): **Estudos de linguagens**; 115 - 130 ; 23190825; Revista Diálogos Language: Portuguese, Base de dados: BASE.

PERINI, M. A. **Sintaxe**. 1 ed. - São Paulo: Parábola, 2019.

PIRES, F. de O. M. e VILARINHO, M. de O. M. **O dicionário e as práticas pedagógicas**. Revista GTLex, Uberlândia, vol. 1, n. 2. Jan – jun de 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/35726/19572>. Acesso em: set. de 2021

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC - Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004. v. 1. 94p

SILVA, J. D.; SILVA, C. M. M. **A Pedagogia Visual no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos**. PRINCIPIA (JOÃO PESSOA), p. 1-10, 2021